



## TECNOLOGIAS SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS CONTEXTUALIZADAS PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: O PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES AGRICULTORAS

Mayra Soares Silva

E-mail: [mayrasoliveira11@gmail.com](mailto:mayrasoliveira11@gmail.com)

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

Universidade do Estado da Bahia, Campus XII

**RESUMO:** O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo identificar e analisar tecnologias sociais e práticas educativas contextualizadas para a convivência com o semiárido, destacando o protagonismo social das mulheres agricultoras. Os estudos de Barros (2018), Araújo (2016), Pereira (2015) dentre outros, subsidiaram teoricamente este trabalho. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa e foi realizada nas fases bibliográfica e de campo. Utilizamos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada por mediação tecnológica, em decorrência da pandemia da Covid-19. Foram entrevistadas quatro pessoas que atuam no Centro de Agroecologia do Semiárido (CASA) e na Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) com processos de implantação de tecnologias sociais e uma agricultora familiar beneficiária das referidas tecnologias e de práticas educativas contextualizadas para a convivência com o semiárido. A partir da análise das produções científicas selecionadas, por meio do levantamento no banco de teses e dissertações da Capes, na Biblioteca virtual do IBICT, na Biblioteca da UNEB-Campus XII, no Google acadêmico, nos anais das reuniões nacionais da ANPED e nos anais dos Seminários Fazendo Gênero publicados no período de 2010 a 2019, identificamos poucas pesquisas e produções acadêmicas que discutem essas questões. O conjunto das entrevistas indica que as mulheres agricultoras, por meio da participação nos movimentos sociais se empoderaram ao nível individual, organizacional e também na perspectiva feminista. Mostrou que aos poucos estão conseguindo ter vez e voz na sociedade, estão tomando suas próprias decisões, que antes eram impostas pelos seus maridos. Ficou evidente que as mulheres estão lutando a cada dia pelos seus direitos e mostrando que além dos serviços domésticos que elas realizam elas também se apropriam das tecnologias sociais construídas pelo CASA. No decorrer da pesquisa, percebemos os muitos benefícios que as tecnologias sociais oferecem as famílias camponesas, dentre elas, o programa um milhão de cisternas (P1MC); programa uma terra duas águas (P1+2) e cisternas na escola. Por meio do diálogo, conhecemos propostas e iniciativas de educação para a convivência com o semiárido, saberes e fazeres de mulheres agricultoras que vivem no campo, entre eles, o quintal produtivo, os modos de colher e cuidar da água, a produção de alimentos orgânicos e o cuidado com as sementes crioulas. Os resultados da pesquisa apontam que as mulheres por meio da organização, participação, resistência e luta estão vencendo barreiras, principalmente na agricultura familiar. Antes eram consideradas apenas ajudantes de seus maridos, atualmente elas se destacam tanto no processo produtivo de alimentos quanto em outras atividades que geram renda familiar e desenvolvimento no âmbito econômico e social no campo. Percebemos que com o uso das tecnologias sociais, é possível de forma descentralizada, com baixo custo garantir direitos essenciais, como o acesso à água para o consumo humano e para a produção. Além disso, as tecnologias sociais estimulam a criatividade de agricultores/as, fortalecem nas famílias o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Assim, elas começam a ver o semiárido como lugar de possibilidades, vida, saberes e resistências.

**Palavras-Chave:** Mulheres Agricultoras. Tecnologias Sociais. Convivência com o Semiárido. Práticas Educativas.